BOLETIM DE

SUSTENTABILIDADE

EDIÇÃO PÓS-COP30 | JANEIRO 2026

SUSTENTABILIDADE

Conselho FecomercioSP

Novo ciclo dos negócios

Sustentabilidade aplicada à gestão para reduzir as vulnerabilidades, aumentar a eficiência e fortalecer os sistemas de produção

FECOMERCIOSP | sesc senac

Sustentabilidade em modo implementação

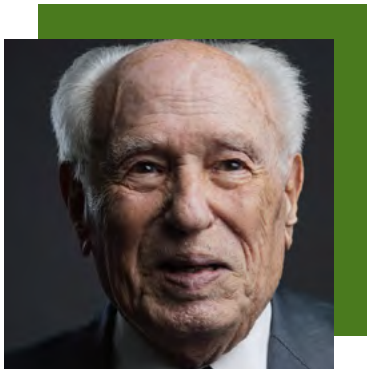
O último ano marcou a virada definitiva da agenda de sustentabilidade — o tempo das reflexões ficou para trás. Empresas, comércio e sociedade civil entraram na etapa mais exigente: a da implementação. Não se trata mais de discutir intenções, mas de transformar metas em decisões operacionais, investimentos e resultados mensuráveis.

A sustentabilidade se consolida como eixo central da gestão. Eventos climáticos extremos já impactam custos, cadeias e a continuidade dos negócios. Ao mesmo tempo, crédito, seguros, compras corporativas e reputação passam a exigir evidências concretas. Governança, métricas e projetos estruturados deixam de ser diferenciais e tornam-se pré-requisitos.

As tendências são claras: a adaptação ganha protagonismo, com foco em resiliência e continuidade operacional. Eficiências energética, hídrica e logística avançam como estratégias de redução de custos e proteção contra volatilidades. A circularidade deixa de ser conceito e passa a método, apoiada por rastreabilidade e integração de cadeias. A agenda ESG conecta-se, de forma definitiva, à estratégia financeira, à alocação de capital e à produtividade.

Nesse cenário, o Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP atua para traduzir a agenda ambiental em soluções viáveis para o Comércio, os Serviços e o Turismo. A sustentabilidade precisa gerar eficiência, segurança jurídica e competitividade, sem perder ambição ambiental. Defender regras claras, métricas proporcionais e instrumentos que destravem investimentos é parte central dessa missão.

O ciclo de 2026 será definido por quem souber executar. Implementar não é apenas cumprir uma agenda — é proteger a operação, reduzir riscos e preparar os negócios para um futuro que já começou.



JOSÉ GOLDEMBERG
Presidente do Conselho de Sustentabilidade da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)



Sustentabilidade que **protege e fortalece os negócios**

Empresas ganham ao blindar operações, elevar eficiência, qualificar a cadeia e estruturar projetos 'bancáveis' para acessar crédito, seguros e mercados

Da intenção à execução, a agenda climática entra definitivamente no campo da gestão. Para as empresas, a sustentabilidade deixa de ser discurso institucional e passa a operar como alavanca de redução de riscos, controle de custos, obtenção de capital e competitividade de mercado.

O ambiente regulatório segue volátil, o financiamento é cada vez mais seletivo e compradores, seguradoras e bancos passaram a exigir provas concretas de gestão climática, eficiência e rastreabilidade. Nesse contexto, 2026 apresenta-se como o ano decisivo para transformar sustentabilidade em rotina operacional, e não em promessa.

O que muda na prática para empresas e sindicatos empresariais?

Menos anúncio, mais evidência

O mercado está migrando rapidamente de compromissos genéricos para planos executáveis, métricas claras e resultados verificáveis. A sustentabilidade passa a influenciar diretamente crédito, seguros, contratos e reputação.



Adaptação climática converte-se em item de caixa

Eventos extremos já afetam lojas, Centros de Distribuição (CDs), Serviços e Turismo, gerando perdas, paralisações e aumento de sinistros. Tratar adaptação como regra de gestão significa mapear vulnerabilidades, definir protocolos, reforçar infraestrutura e garantir continuidade operacional.



Energia: competência acima da previsão

Diante da incerteza regulatória, a estratégia mais importante é investir em eficiência energética, gestão de consumo por unidade, modernização de equipamentos críticos e contratos mais inteligentes de energia. Ganhos operacionais tendem a ser imediatos.



Cadeias mais exigentes e rastreáveis

Origem, conformidade e critérios socioambientais deixam de ser diferenciais e passam a ser condições de inserção no mercado. As empresas que qualificam fornecedores, organizam documentação e adotam critérios proporcionais ao risco reduzem exposição e ampliam oportunidades.

Capital exige projeto, e não discurso

Para conseguir recursos, é necessário ter projetos "bancáveis" (confiáveis para obter financiamentos e investimentos), com baseline, metas, cronograma, governança, riscos e indicadores financeiros. Sustentabilidade bem-estruturada destrava crédito, melhora o diálogo com financiadores e eleva a produtividade interna.



GUIA PRÁTICO: 10 AÇÕES
PARA COMEÇAR JÁ!

1. **Mapear riscos** climáticos por unidade, rota e operação.
2. **Estruturar plano** de continuidade com cenários, "gatilhos" de vulnerabilidade e responsáveis.
3. **Avançar** em eficiência energética com metas por área.
4. **Otimizar** a logística e avaliar soluções de menor emissão de poluentes, quando viáveis.
5. **Gerir** o uso da água com dados, redução de perdas e planos de contingência.
6. **Reforçar** a infraestrutura crítica — drenagem, energia, dados e conforto térmico.
7. **Qualificar** compras e fornecedores com critérios em sustentabilidade claros e proporcionais.
8. **Ampliar** a circularidade, a logística reversa e a redução de resíduos.
9. **Estruturar** projetos financiáveis com despesas de capital (CapEx), payback e indicadores.
10. **Comunicar** com responsabilidade — evidências acima de slogans.

A experiência mostra que os melhores resultados surgem da combinação de três frentes: governança clara, projetos economicamente viáveis e comunicação baseada em dados. Para empresas, Comércio e sindicatos, a sustentabilidade em 2026 será, cada vez mais, gestão de continuidade, eficácia e inserção no mercado, e a vantagem ficará com quem executar primeiro.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS
PARA 2026

- Sustentabilidade integrada à gestão de risco e à estratégia financeira.
- Pressão por métricas alinhadas com padrões internacionais de reporte.
- Crescimento de projetos de adaptação, eficiência e resiliência.
- Mais seletividade de bancos, seguradoras e compradores.
- Valorização de coalizões setoriais e soluções coletivas.



A voz das empresas: termômetro do mercado

Sindicatos e empresas destacam estratégias levadas à COP30 e apontam as prioridades para este ano

Da competitividade das cadeias à economia circular, a 30ª Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP30) da Organização das Nações Unidas (ONU) — realizada em Belém, no Pará, em novembro passado — reforçou a urgência de transformar compromissos em planos, investimentos, métricas e instrumentos que viabilizem essa transição.

A seguir, confira as percepções de especialistas que acompanharam a agenda de ação do evento e destacam que profissionalizar circularidade, rastreabilidade e eficiência ajuda a reduzir riscos, destravar o crédito e acelerar a transformação.



Sindinesfa organiza painel sobre Tributação e Economia Circular na COP30

Sindinesfa na COP

Circularidade como estratégia

"Na COP30, a economia circular e a reciclagem deixaram de ser coadjuvantes e passaram para o centro da agenda climática. Para nós, Sindicatos, isso reforça uma missão: representar setores essenciais e garantir que a transição seja viável, justa e competitiva. O risco climático já atinge a operação — enchentes, tempestades e calor extremo interrompem cadeias, elevam custos e reduzem previsibilidade. Por isso, apoiamos instrumentos que reconheçam e estimulem a reciclagem, como avanços regulatórios e tributários, além de linhas de crédito acessíveis e de longo prazo para modernização e adaptação. O Comércio tem

papel decisivo: ao profissionalizar circularidade, rastreabilidade e eficiência, reduz perdas, aumenta confiança e torna o setor financiável. Com dados e padrões, o risco é mensurável e o capital passa a acelerar a transformação que o Brasil precisa liderar."



"Quando a circularidade vira método — com rastreabilidade e eficiência — o risco cai, o crédito destrava e a transição acelera."

RAFAEL RISSO DE BARROS,
presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo (Sindinesfa)

DICAS

- Acelerar a transição em 2026, conectando as políticas climática e industrial com incentivos a reciclados e competência energética, para impulsionar circularidade e descarbonização.
- Tratar riscos climáticos físicos já em curso com investimentos em adaptação para proteger operação e resultados.
- Viabilizar investimentos com segurança jurídica e crédito acessível de longo prazo para modernização, rastreabilidade, eficiência e adaptação.



Painel Clima e Setor Privado

Cielo na COP

Sustentabilidade que financia

"Na COP em Belém ficou inequívoco: sustentabilidade não é mais uma pauta paralela, mas uma estratégia de negócios e de desenvolvimento, principalmente quando falamos dos biomas e das pessoas mais vulneráveis. Em 2026, a mensagem para as empresas é sair do discurso e apresentar planos, governança e investimentos concretos em mitigação, adaptação e inclusão nos territórios onde atuam. O risco climático já



Parceria Impulsiona Cielo Amazônia e BB

afeta performance, custos, seguros, capital e valor de marca, e as decisões de investimento serão cada vez mais pressionadas para provar aderência a um futuro descarbonizado. Por isso, profissionalizar circularidade, rastreabilidade e eficiência é uma agenda corporativa central, porque reduz riscos operacional e reputacional, dá consistência a dados e métricas e transforma intenção em execução. Quando o risco se torna mensurável, ele é financiável — e é assim que destravamos crédito, aceleramos inovação e fazemos a transição acontecer na escala e na velocidade necessárias."



"Sustentabilidade virou estratégia de negócio. Quem não transformar discurso em governança, dados e investimento concreto vai perder espaço."

DANIEL POLI,
gerente executivo de Sustentabilidade, Diversidade e Impacto Social na Cielo

DICAS

- Converter compromissos em execução, por meio de planos, metas e investimentos com implementação clara.
- Priorizar soluções e parcerias que reduzam emissões, aumentem resiliência e gerem renda.
- Tratar o clima como risco do negócio, com governança na alta liderança, integração à estratégia e às finanças e métricas confiáveis.

Cadeia sob controle

Como monitorar riscos climáticos sem travar a operação? Riscos de terceiros, rastreabilidade e eficiência tornaram-se peça de competitividade



Em tempos de emergência climática, empresas podem terceirizar serviços — mas não a responsabilidade. Esse foi um dos recados centrais da discussão promovida pelo Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP sobre governança, monitoramento e controle de riscos na cadeia de valor. Com riscos mais rápidos e interconectados, a resiliência deixa de ser slogan e vira rotina de gestão, com liderança top down, indicadores e respostas elaboradas.

Para sair do discurso e passar para a operação, há cinco movimentos que apoiam essa jornada de **competitividade = resiliência + eficiência + cadeia preparada**.

1. **Blindar a continuidade:**
desenhe um mapa de vulnerabilidades por unidade (lojas, CDs, rotas) e defina os "gatilhos" (como alertas, falhas de energia, bloqueios logísticos), protocolos e responsáveis. A pergunta que organiza a governança é simples: quem decide o quê, com base em quais sinais e em quanto tempo?

2. **Transformar eficiência em proteção:**
faça auditorias de energia, água e logística, estabeleça metas por unidade e priorize manutenção e modernização de equipamentos. Além de cortar custos, isso reduz paradas e perdas em ondas de calor, estiagens ou eventos extremos.

3. **Qualificar compras e cadeia:**
adote critérios mínimos para fornecedores críticos, inclua cláusulas de continuidade e aumente a rastreabilidade — lembrando que, em crises, o cliente associa a falha à marca principal, mesmo quando a origem é externa.

4. **A circularidade como um padrão:**
siga os exemplos de logística reversa e da cadeia do vidro, apresentados na reunião do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP, utilizando mecanismos que remunerem a destinação correta e ataquem a informalidade — um antídoto para riscos de origem desconhecida e perda de confiança.

5. **Preparar projetos "bancáveis":**
meça, governe, documente e comunique para captar. Em 2026, vale o mantra "ano do fazer" — monitorar, governar e mostrar resultados.

Clique aqui e confira mais informações.

Por uma transição **mais sustentável**

Atuação leva propostas e contribuições para o Poder Público, influencia debates regulatórios e defende regras viáveis para empresas

Mais do que acompanhar agendas ambientais, a FecomercioSP atua para transformá-las em regulação exequível. Em diferentes frentes — água, energia, economia circular e logística reversa —, a Entidade articula representação qualificada, entrega contribuições formais, dialoga com autoridades e sustenta posicionamentos técnicos para evitar a insegurança jurídica, reduzir os riscos operacionais e proteger o bolso do consumidor, sem abrir mão de metas ambientais efetivas. Confira, a seguir, as principais ações de advocacy promovidas.



Crise hídrica

Diante do risco de escassez, a Federação reforça a necessidade de comunicação transparente e de ações antecipadas para diminuir consequências em atividades econômicas. Defende, ainda, medidas que acelerem a adesão voluntária — como programas de bonificação por redução de consumo — para ampliar a segurança hídrica e reduzir a chance de rodízios que interrompam serviços e elevem perdas operacionais.
O posicionamento destaca o planejamento preventivo e instrumentos regulatórios claros, priorizando mecanismos de incentivo.

Acompanhe

Reforma do setor elétrico

Em defesa da modernização do mercado, a Entidade aponta oportunidades com a abertura do mercado livre de energia e o avanço de instrumentos de planejamento, mas mantém no radar os riscos de aumento tarifário e as distorções regulatórias. O posicionamento — que apoia a abertura do mercado, com firmeza contra pontos que possam encarecer a energia — enfatiza a importância de previsibilidade e de ajustes, incluindo vetos cabíveis, para evitar repasses indevidos para o consumidor e reduzir volatilidades reputacional e regulatória.

Saiba mais

PL Recicla

No debate sobre o Projeto de Lei (PL) 818/2025, no município de São Paulo, a Federação reconhece a necessidade de adaptação dos prazos diante de limitações estruturais da coleta seletiva, mas alerta para exigências de reporte e detalhamentos que possam gerar duplicidade de informações e custo operacional elevado. A conduta inclui diálogo com o Executivo e o Legislativo e mobilização setorial para ajustar o texto apresentado e preservar efetividade ambiental com proporcionalidade. A Entidade concorda com a prorrogação de metas, mas opõe-se a obrigações burocráticas inviáveis.

Veja



Apoio ao avanço da PNEC

Favorável à economia circular como vetor de eficiência e competitividade, a FecomercioSP avalia que a Política Nacional de Economia Circular (PNEC) pode estimular a inovação, a produtividade e a redução de desperdícios, abrindo oportunidades em novos modelos de negócio. Aponta, porém, ajustes no texto da proposta para evitar sobreposições normativas, garantir racionalidade regulatória e impedir obrigações desproporcionais, sobretudo para Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

Confira



Conheça a Agenda Verde da FecomercioSP na íntegra.



“Nossos conteúdos reforçam uma mensagem central: sustentabilidade é estratégia. Ao integrar governança, rastreabilidade e métricas à lógica financeira, empresas ganham previsibilidade, acesso a capital e resiliência. Mais do que cumprir exigências, trata-se de preparar as organizações para crescer de forma sustentável em um cenário cada vez mais desafiador.”

ALEXSANDRA RICCI
Assessora do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP



“Evidenciamos que a sustentabilidade é essencial para a gestão empresarial. Adaptação climática, eficiência e projetos estruturados deixam de ser intenção e passam a orientar decisões operacionais, reduzir riscos e ampliar a competitividade. Executar bem essa agenda é hoje um fator de proteção e de valor reputacional para os negócios.”

CRISTIANE CORTEZ
Assessora do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP



FECOMERCIOSP

E SINDICATOS FILIADOS

SUSTENTABILIDADE
Conselho FecomercioSP

PRESIDENTE
Abram Szajman

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
Ivo Dall'Acqua Júnior

SUPERINTENDENTE
Antonio Carlos Borges

PRESIDENTE DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE
José Goldemberg

BOLETIM DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE
Janeiro de 2026 | Uma publicação da FecomercioSP

Gestor de Comunicação e jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP • **Edição e redação:** Júlia Carmona • **Revisão:** Flávia Marques e Nanci Vieira • **Direção de arte e design:** Claudio Franchini • **Colaboração editorial:** José Goldemberg, Cristiane Cortez, Alexsandra Ricci, Paula Moura e Vinícius Mendes.

WWW.FECOMERCIO.COM.BR
AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS, SÃO PAULO – SP
CEP: 05401-400